

Relatório da Administração

Os resultados financeiros de 2015 da Companhia refletem o cenário da economia brasileira desde o final de 2014, impactando a indústria aérea nacional.

A Companhia apresentou neste ano um prejuízo operacional de R\$564,2 milhões com margem negativa de 6,1%. Em 2015, o prejuízo líquido foi de R\$3.493,7 milhões – impactado, fundamentalmente, pela desvalorização do Real e do Bolívar venezuelano frente ao dólar americano e baixa de créditos fiscais diferidos e de imposto de renda. Os prejuízos acumulados refletem a variação cambial acumulada de R\$2.543,5 milhões dos cinco últimos anos, que levaram a Companhia a registrar um patrimônio líquido negativo de R\$3.002,4 milhões.

No último trimestre do ano, intensificamos a estratégia de racionalização de capacidade no mercado doméstico reduzindo em 3,7%. Para 2016, revisamos a projeção de oferta total, sendo: (i) redução 15 a 18% na disponibilidade de assentos, (ii) 15 a 18% menor em volume de decolagens - ante pelo menos 6%; e (iii) 5 a 8% a menos em ASK. Esta iniciativa tem como objetivo a adequação da Companhia ao patamar atual de demanda do mercado, além de mitigar o impacto inflacionário de 10,7% e cambial de 47,0% em 2015 em nossos resultados.

Inserida neste ambiente adverso, encerramos o ano com aproximadamente R\$1,2 bilhões no caixa total - equivalente a 12,2% da receita acumulada dos últimos doze meses. Esta posição, já considera uma perda de R\$423,8 milhões nos recursos mantidos na Venezuela, após a conversão à taxa cambial (SIMADI) de BS200 por dólar, em consonância com a decisão da Companhia de suspender os voos para este país.

Mantendo nossa estratégia de reforço de liquidez, realizamos em 2016 uma transação para venda antecipada de passagens no valor total de R\$1 bilhão para o Smiles – condicionado a medidas a serem tomadas pela Companhia que incluem, e não limitadas a: (i) a venda de 5 aviões; (ii) a suspensão de 7 destinos operados; (iii) a alteração no calendário de entregas de novas aeronaves entre 2016 e 2017 de 15 para 1 e (iv) a redução de pelo menos 6% do volume de decolagens no ano.

Paralelo as medidas anteriores e com o mesmo empenho de aprimorar a experiência do cliente e melhoria dos indicadores operacionais, alcançamos marcos importantes em 2015, como o volume de operações no mercado doméstico que totalizou 270.446 voos - o maior entre as aéreas brasileiras. Fomos também reconhecidos pela excelência no atendimento com o prêmio “Empresa Notável Consumidor Moderno” no segmento de “Companhias Aéreas”, e mantivemos a liderança em pontualidade com um índice de 95,4% - o que representa 0,9 ponto percentual acima da média da indústria. Estes resultados reafirmam o nosso foco em excelência de serviços aos clientes.

Conforme já anunciado em 2015, seremos a primeira aérea brasileira, da América do Sul e Central, a oferecer acesso wi-fi à internet e entretenimento completo durante o período de voo que poderá ser acessado através do dispositivo móvel, seja celular, tablet ou notebook. Teremos também em todos os nossos aviões, assentos renovados que receberão acabamento em couro ecológico, um item que tornará a sensação de conforto ainda maior nas nossas aeronaves.

Para complementar a nova plataforma de conectividade e entretenimento, reposicionamos a Classe Comfort que, a partir de agora, passará a ser chamada de Classe GOL Premium. Nossos passageiros de voos internacionais poderão usufruir de vantagens exclusivas que vão transformar todos os momentos da viagem – do check-in ao

desembarque, em uma agradável experiência com ainda mais conforto e comodidade em todo o percurso.

Com a confiança plena de estarmos construindo, mesmo neste período de turbulência, uma Companhia ainda mais forte, robusta e eficiente, contamos com o empenho e esforço do nosso Time de Águias, a satisfação e fidelidade dos nossos Clientes e o suporte dos nossos investidores e parceiros.

Paulo Sérgio Kakinoff

Presidente da VRG Linhas Aéreas S.A.

Indicadores operacionais

Mercado doméstico

A capacidade no mercado doméstico reduziu 3,7% no trimestre, permanecendo estável em 2015 e em linha com a projeção divulgada para 2015 de redução de -1% a estável.

A demanda doméstica recuou 8,3% no 4T15, levando a taxa de ocupação para 76,0%. Em 2015, frente a 2014, a demanda foi superior em 0,5%, com a taxa de ocupação registrando 78,0% - representando um aumento de 0,2 p.p.

A Companhia transportou no mercado doméstico 9,1 milhões de passageiros no trimestre e 36,8 milhões de passageiros no acumulado do ano, o que representa uma queda de 10,6% e 2,4%, respectivamente e quando comparados com o mesmo período de 2014. A Companhia manteve-se como a aérea líder em transporte de passageiros no mercado doméstico brasileiro de aviação.

A Companhia manteve-se em primeiro lugar no mercado de venda de passagens aéreas para o segmento corporativo no mercado doméstico brasileiro, com uma participação de 31,6% em 2015 - dados da Associação Brasileira de Agências de Viagem Corporativa (Abracorp).

Mercado internacional

No mercado internacional, a oferta foi reduzida no 4T15 em 12,7%, enquanto no ano de 2015 foi superior em 2,7% – reflexo dos ajustes de malha ocorridos ao longo do ano. A demanda, por sua vez, apresentou queda no trimestre de 12,5%, registrando uma taxa de ocupação de 70,8%. Para o ano de 2015, a demanda no mercado internacional aumentou 3,6%, levando a taxa de ocupação para 71,6%, uma expansão de 0,6 p.p.

No trimestre, a Companhia transportou 495,0 mil passageiros no mercado internacional, 8,4% abaixo de 2014. Para o ano de 2015, a Companhia transportou 2,1 milhões de passageiros, uma expansão de 0,6% comparada ao mesmo período de 2014.

PRASK e Yield

No trimestre, o crescimento do PRASK líquido foi de 0,2% e 4,9% e do yield 4,5% e 9,3% na comparação com o 4T14 e 3T15, respectivamente. Para o ano de 2015, a queda de PRASK líquido foi de 5,6% e do yield 5,9%.

Frota operacional e plano de frota

Plano de frota	2016	2017	2018	>2018	Total
Frota ao final do período	140	139	142		
Compromissos com aquisição de aeronaves* (R\$ MM)	1.337,8	-	2.141,5	55.407,2	58.886,5
Adiantamento para aquisição de aeronaves (R\$ MM)	6,7	343,7	579,3	6.450,9	7.380,5

*Considera o valor de lista das aeronaves

Frota final de período	4T15	4T14	Var.	3T15	Var.
Família Boeing 737-NG	144	141	+3	144	-
737-800 NG	107	106	+1	107	-
737-700 NG	37	35	+2	37	-
737-300 Classic*	-	3	-3	-	-
Abertura por tipo de arrendamento	4T15	4T14	Var.	3T15	Var.
Arrendamento financeiro (737-NG e 767)	46	45	+1	46	-
Arrendamento operacional	98	96	+2	98	-

*Não-operacionais

Ao final do 4T15, do total da frota de 144 aeronaves de Boeings 737-NG, a Companhia operava em suas rotas 142 aeronaves. As outras 2 aeronaves remanescentes estavam em processo de devolução junto ao seu lessor.

A Companhia possui 98 aeronaves em regime de leasing operacional e 46 como leasing financeiro. Dessas, um total de 40 possuem opções de compra ao final do contrato.

A idade média da frota total era de 7,7 anos ao final do 4T15 e, para manter esse indicador nesse patamar, a Companhia possui com a Boeing 124 pedidos firmes para aquisição de aeronaves e renovação até 2027.